



Gestão Estratégica de Custos na Organização

Strategic Cost Management in the Organization

Vinicius Sergio dos Santos

Faculdade Uniara de Araraquara. <https://lattes.cnpq.br/8164421265669130>.

Michele da Paz Rondina

Faculdade Uniara de Araraquara. <https://orcid.org/0009-0004-7282-4700>.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os conceitos, classificações e ferramentas da gestão estratégica de custos, destacando sua importância para o aumento da lucratividade organizacional. Diante da competitividade e das constantes mudanças do mercado, a correta administração dos custos torna-se essencial para a eficiência produtiva e a tomada de decisões. A pesquisa, de caráter bibliográfico, baseia-se em livros e artigos científicos em língua portuguesa publicados entre 2018 e 2025, demonstrando que a gestão estratégica de custos é fundamental para reduzir gastos, melhorar processos e garantir a sustentabilidade das empresas a longo prazo.

Palavras-chave: gestão estratégica de custos; lucratividade; sustentabilidade organizacional.

Abstract: This paper aims to present the concepts, classifications, and tools of strategic cost management, highlighting its importance for increasing organizational profitability. In the face of competitiveness and constant market changes, proper cost management becomes essential for productive efficiency and decision-making. The research, of a bibliographic nature, is based on books and scientific articles in Portuguese published between 2018 and 2025, demonstrating that strategic cost management is crucial for reducing expenses, improving processes, and ensuring the long-term sustainability of companies.

Keywords: strategic cost management; profitability; organizational sustainability.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os conceitos e classificação dos custos, a importância e ferramentas utilizadas na gestão estratégica de custos para a melhoria da lucratividade de uma organização.

A gestão estratégica de custos (GEC) desempenha um papel crucial no ambiente organizacional contemporâneo, uma vez que integra os custos com as estratégias organizacionais, permitindo decisões informadas e eficazes (Slavov, 2013). A relação entre custos e vantagem competitiva tem recebido crescente atenção no campo da contabilidade e finanças, ante à sua importância para o sucesso financeiro das organizações (Slavov, 2013).

A GEC consiste em um método com o objetivo de melhorar processos de aperfeiçoamento e criação de valor, buscando aumentar a lucratividade com alternativas para diminuir os custos da produção. Com isso, sua empresa estará preparada para administrar os custos e tornar os meios produtivos mais eficientes e de acordo com as necessidades do seu negócio.

Com a globalização, torna-se praticamente obrigatório que a empresa tenha uma boa administração para se manter competitiva no mercado, diante dessa situação é necessário que a empresa analise o seu ambiente interno e externo para tomar as decisões corretas fazendo com que venha manter qualidade em seus produtos / serviços com o menor custo.

De acordo com Perez Jr. *et al.* (2011) a correta administração dos custos de produção dos bens e/ou serviços são preocupações que assolam os empresários há tempos.

A adoção da gestão estratégica de custo pode contribuir com o desenvolvimento das organizações? Diante do atual cenário da economia brasileira que apresenta grande oscilação, torna-se obrigatório que a organização planeje a longo prazo suas metas e objetivos para alcance dos resultados (Berti, 2002). A correta gestão e análise dos custos é algo que é feito no curto prazo (diariamente) para que possibilite a empresa de alcançar os objetivos no longo prazo.

Atualmente, as mudanças ocorrem de forma instantânea e as empresas necessitam estar preparadas para suportar e sobreviver às pressões do mercado em que as rodeiam. Para tomar a decisão correta no momento certo, a fim de dar longevidade às empresas, faz-se necessário que se compreendam os objetivos, atividades e resultados das empresas; assim, a gestão estratégica de custos é de suma importância para que a empresa consiga visualizar, analisar e reduzir os gastos e, conseqüentemente, aumentar sua receita e lucratividade.

Portanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigo científico de língua portuguesa sobre o tema gestão estratégica de custos entre os anos de 2018 e 2025.

OBJETIVOS

Os objetivos divididos em duas classes, objetivo geral e objetivos específicos.

Analisar a gestão estratégica de custos e resultados em organizações, com o propósito de controle e gerar informação para gestão da mesma.

Objetivos Específicos

- Como objetivos específicos têm-se:
- Buscar na literatura a base sobre gestão de custos e resultado;
- Mapear os processos financeiros internos em e uma empresa;
- Identificar os desafios e benefícios recentes da gestão estratégica de custos nas organizações.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, se classifica como exploratório e descritiva, Segundo Gil (1999). “As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com os objetivos de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, cerca de determinado fato”.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

No que se refere a classificação descritiva, segundo Vergara (2009), “a pesquisa descritiva expõe característica de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas de fenômenos, sua ordenação e classificação.

A metodologia de pesquisa desse trabalho será em cima de pesquisa bibliográfica, baseadas em referências bibliográficas e ferramentas, tais como; gráficos, organogramas e dados coletados. E será dividido das seguintes formas.

Referências e textos bibliográficos

Coletas de dados

Gráficos e organogramas.

Revisão bibliográfica.

Por fim, a análise e interpretação dos dados serão realizadas de maneira qualitativa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gestão Financeira

A Gestão financeira é a área que cuida das finanças da empresa, auxiliando nas tomadas de decisões em relação as ações que envolvem o capital da instituição, além disso. Deixa claro o gerenciamento das informações geradas pela área da contabilidade. Santos Leal (2018, p. 6) define gestão financeira como o conjunto de ações e processos administrativos que envolvem planejamento, controle das atividades financeiras visando maximizar os resultados financeiros decorrentes de suas atividades dentro do período.

Para Assaf Neto (2014), a administração financeira é o ramo do conhecimento que auxilia nas decisões empresariais de financiamento e investimento, então nesse sentido o propósito da gestão financeira é maximizar a riqueza dos proprietários.

Mediante esses argumentos, considera-se que, gerar valor através das atividades de investimento, financiamento e capital de giro é o trabalho mais importante do administrador financeiro na empresa. Ross *et al.* (2015).

O que é gestão financeira?

Gestão financeira é o conjunto de práticas e ações que, dentro de uma empresa, buscam a análise, planejamento e controle de toda e qualquer atividade financeira. Sua importância é enorme para que qualquer negócio tenha condição não só de manter-se ativo como prosperar e crescer gradativamente.

Para Houaiss (2001 p.22), educação Financeira é a ciência e atividade do controle do dinheiro ou de títulos que o representem; conjunto de receita e despesas. É a gestão do seu patrimônio, o controle e planejamento de ações, que levam a uma vida saudável e equilibrada.

De acordo com o BCB (2013):

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

A educação financeira é o processo pelo qual empresários e sociedade adquirem conhecimento sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem melhores escolhas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção (OCDE, 2005, p.13).

Gitman (2010) afirma que as finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governos. Sendo assim, é um assunto que presente em todos os segmentos e isso transparece a sua importância.

Segundo D'Aquino (2009); O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Isso porque essa mentalidade permite uma melhor concepção das ações e melhor tomada de decisões frente as possibilidades que vier.

De acordo com Tommasi e Lima (2007, p.14), O objetivo central da educação financeira é permitir a melhora da qualidade de vida, seja agora ou no futuro, atingindo de forma inteligente os objetivos pessoais. Ou seja, é com a educação financeira que é possível ter melhor gestão das receitas e despesas, agindo dentro de suas posses e tendo melhor qualidade de vida.

A OCDE (2006), destaca os principais benefícios adquiridos pelos indivíduos financeiramente educados, sendo eles: maior confiança nos processos de tomada de decisão e a melhoria da situação financeira, já que dá as bases para um maior acesso ao sistema financeiro, à renda de aposentadoria adequada e à redução do risco de superendividamento, auxiliando ainda no desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos, melhora a qualidade do consumo; diminuição do estresse; maior valor aos bens materiais; uma vida mais equilibrada; auto avaliação pessoal; melhor Planejamento do Futuro; viver melhor o presente.

Tendo em vista que a busca para a educação financeira é um processo estruturado e muito dinâmico, sendo influenciado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos, pode-se dizer que a qualidade de vida de toda a população está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira.

Para Quintino (2014), “é preciso buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos”. Os benefícios da educação financeira vão além do que os conscientizar um indivíduo, ela reflete na sociedade como um todo, isto é, porque diminui o índice de inadimplência e torna a sociedade mais diversificada.

Clason explana como ações diárias podem refletir no futuro: “Nossas ações sensatas acompanham-nos através da vida para nos dar prazer e ajudar-nos. Do mesmo modo, nossas ações insensatas nos seguem para nos causar prejuízos e atormentar-nos.” (Clason, 2005, p. 36). Isso esclarece o poder da tomada de decisões e como um bom gerenciamento e controle financeiro impactam nos resultados.

De acordo com Cerbasi (2004, p. 36):

Certamente, aqueles sem aptidão nem afinidade com números sentirão maior dificuldade, mas garanto que será apenas no começo. Traçar um plano com objetivos claros segui-los e acompanhar as metas aproximando-se é algo muito prazeroso. Muitos obstáculos de curto prazo são reservados quando se perseguem objetivos maiores de longo prazo.

No começo é natural sentir dificuldades e necessidade de ser disciplinado, após um período torna-se algo mais fácil de realizar e controlar. A disciplina sempre deverá existir, afinal é um processo rotineiro, porém torna-se habitual e de fácil manejo, o importante é não desistir e sempre se planejar.

Administrar uma empresa está longe de ser uma tarefa fácil, os desafios diários são enormes e as preocupações por vezes são inevitáveis. Por isso, buscar a eficiência em todos os processos é uma constância. Dentro desta realidade, é indispensável ter uma gestão financeira que seja: assertiva; segura; e que dê tranquilidade dos negócios é algo indispensável. Mais do que manter, é preciso investir. Afinal, a concorrência é crescente, os clientes estão cada vez mais exigente.

Planejar, analisar e controlar as finanças. A gestão financeira envolve práticas, ações e rotina. O intuito é assegurar que esse trabalho seja sempre bem feito dentro das empresas.

Controle de Caixa

Controlar o que entra e o que sai do caixa de cada empresa é um item essencial e inegociável. É algo que precisa ocorrer de maneira assertiva.

O primeiro passo para é saber exatamente quais são as despesas fixas do negócio. Aluguel, água, luz, internet, etc. Tudo isso são gastos recorrentes e precisam ser lembrados.

A intenção primordial do fluxo de caixa é o controle da íntegra das movimentações financeiros de qualquer negócio. Tanto o que entra como o que sai.

Essa gestão deve ser sempre realizada com organização e rigidez. Sendo assim, diária, semanal, quinzenal ou mensalmente, não importa.

O período será referente à necessidade de cada companhia. Mas, que fique claro que ele precisa existir e ser cumprido. Isso dará aos gestores a clareza sobre o melhor momento para captar ou aplicar recursos. E também para direcionar os mesmos para as necessidades mais urgentes do negócio.

Giro de Estoque

Ter o controle do estoque é igualmente importante. Logo, parte de uma gestão financeira realmente boa em qualquer empresa.

Mercadoria parada significa dinheiro parado. E, em muitos negócios, isso pode acarreta em prejuízo à medida que o tempo passa. Logo, é vital fazer o estoque girar no tempo e na forma corretos.

Isso irá garantir a liquidez constante. O que isso significa? Equilíbrio. Não ter tão a mais e nem tão a menos produtos estocados.

Caso contrário, das duas, uma. Ou você terá mercadorias ociosas ou clientes insatisfeitos. E, de uma forma ou de outra, isso é muito ruim para a imagem da empresa.

Sendo assim, gerir as finanças corretamente dará respostas ao gestor. Por exemplo, haverá clareza sobre fazer ou não um novo pedido ao fornecedor.

Planejar o Gerenciamento dos Custos

O processo de “Planejar o gerenciamento dos custos” tem o objetivo de estabelecer as diretrizes para o controle dos custos no respectivo projeto. (Candido *et al.*, 2012).

Segundo PMI (2014), o planejamento dos custos apresenta o benefício de fornecer orientação sobre a correta utilização, controle e acompanhamento dos custos ao longo do projeto.

Com base nas definições acima, percebe-se que planejar o gerenciamento dos custos no projeto é fundamental para garantir que no âmbito monetário todos fiquem satisfeitos.

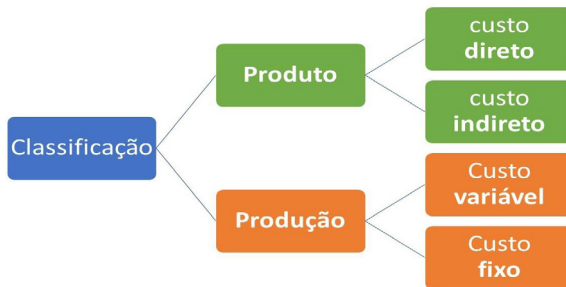
O planejamento do gerenciamento dos custos fornece parâmetros para que a equipe de projetos e as partes interessadas estejam cientes da padronização relacionada aos custos no decorrer do projeto. (PMI, 2014).

Classificação dos Custos

Segundo (Carareto *et al.*, 2006), “para atender os seus objetivos específicos e facilitar o entendimento prático, os custos são classificados de diferentes formas limitando o número de contas numa lista pré-determinada num rol das contas de cada empresa”.

A classificação dos custos tem os objetivos de: aumento do lucro, identificação e controle das operações, e auxílio no processo de tomada de decisões. Os custos podem ser classificados conforme a Figura 1:

Figura 1 - Classificação dos Custos.



Fonte: google imagens, 2025.

Utilizando o que diz Martins (2006) em sua obra, a classificação quanto à apuração, é com relação “ao produto feito ou serviço prestado, e não à produção no sentido geral ou aos departamentos dentro da empresa”.

Segundo Dutra (2003, p. 35), a classificação quanto à apuração:

[...] “diz respeito à possibilidade de alocação de cada custo diretamente e cada tipo diferente de produto ou função de produção e à impossibilidade de alocação, no momento da ocorrência do custo”.

Os custos quanto à apuração podem ser divididos em diretos e indiretos:

1. Custos diretos – são aqueles que podem ser diretamente apropriados a cada tipo de bem ou órgão, no momento da sua ocorrência.
2. Custos indiretos – são aqueles que não se podem apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência (Dutra, 2003, p. 35).

Segundo Martins (2006), para ser custo direto basta haver uma medida de consumo.

Já, para os custos que não tem uma medida objetiva ou que a designação dos mesmos deve ser feita de maneira estimada, são os chamados custos indiretos.

O custo total quanto à apuração é igual a soma dos custos diretos (CD) com os;

Custos indiretos (CI):

$$CT = CD + CI$$

De acordo com Dutra (2003) e Martins (2006) a classificação quanto à formação, é considerada de grande importância e indispensável para saber se o empreendimento é viável (lucrativo), para definir orçamentos, determinar a quantidade a ser produzida e tomar decisões sobre alternativas para a melhoria da produtividade da organização.

Essa classificação juntamente com a classificação quanto à apuração depende de um conhecimento de toda a cadeia produtiva e da gestão da empresa; e além disso, a classificação dos custos fornece informações minuciosas relacionadas aos mesmos (Dutra, 2003, p. 43).

Segundo Dutra (2003, p. 37), na classificação quanto à formação “os custos são estudados em função das variações que podem ocorrer no volume de atividade, ou seja, na quantidade produzida pela empresa, no período”.

Os custos quanto à formação podem ser classificados em fixos e variáveis:

Custos fixos – são os custos que permanecem constantes dentro de determinada quantidade instalada e independem do volume a ser produzido.

Custos variáveis – mantêm uma relação direta com o volume de produção ou serviço. São classificados como progressivos, cuja variação ocorre em proporções maiores que os volumes produzidos; constante, cuja variação ocorre nas mesmas proporções que os volumes produzidos; e os regressivos, cuja variação ocorre em proporções menores que os volumes produzidos (Dutra *apud* Carareto *et al.*, 2006, p. 4).

O custo total (CT) quanto à formação é igual a soma dos custos fixos (CF) com os custos variáveis (CV):

$$CT = CF + CV$$

Lucratividade

De acordo com Sebrae (2016), a lucratividade “é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual e que indica qual é o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve”. A fórmula da lucratividade é a seguinte:

$$\text{Lucratividade} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Receita Total}) \times 100$$

Ferronato (2009) apresenta a seguinte ideia sobre lucro:

“Sem lucros uma empresa não atrairá capital de terceiros e seus atuais credores e proprietários ficarão preocupados com o seu futuro. Por essa razão, devido à sua grande importância, eles estão sempre atentos ao incremento de lucros da microempresa. A extensão dessa observação é relevante porque tenta evidenciar que a análise da lucratividade impulsiona a tomada de decisões por parte dos proprietários e dos capitalistas de risco”.

ESTUDOS CORRELATOS

Foram selecionados 5 artigos apresentados a seguir no Quadro 1, de estudos que abordam o tema gestão estratégica de custos e que corroboram para seguir com o projeto, cada um apresentando seus resultados e discussões.

Quadro 1 – Aplicação de estudos correlatos.

Ano	Autores	Aplicação	Resultados
2020	Apolonio; Confessor; Melo	Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas: Percepções preliminares das empresas de Salgueiro/PE	No referido estudo, observou-se que 57 % dos gestores e empresários participantes da pesquisa declaram não possuírem conhecimentos necessários para implementar e utilizar técnicas e ferramentas da gestão financeira em seus negócios. Além disso, os participantes declaram que entre as ferramentas e técnicas da gestão financeira utilizadas, predominantemente, tem-se: controle de caixa, controle de vendas, controle de estoque, controle de despesas e controle de custos. Convém destacar que estas medidas de planejamento e controle financeiro são elementares para uma boa gestão financeira e que, apesar disso, aproximadamente 65 % dos informantes apresentaram motivos que dificultam ou impendem a elaboração de relatórios financeiros.
2023	Silva; <i>et al.</i>	Aplicação da Classificação ABC no Estoque de Materiais de uma Metalúrgica	A empresa objeto deste estudo não tinha uma gestão de estoque eficiente e, portanto, a compra dos materiais estocados era feita sem ter como base procedimentos orientados à eficiência, não havia estoque mínimo dos itens mais importantes (classe A) e a armazenagem não contava com nenhuma ação para prevenção de avarias. Dessa forma, este estudo trouxe sugestões de melhoria e também a orientação do planejamento para o aumento da eficiência produtiva, iniciando, assim, o início de uma mudança na cultura organizacional da empresa, cuja qual ainda está enraizada e precisa de um planejamento de médio e longo prazos.

Ano	Autores	Aplicação	Resultados
2023	Cunha; Oliveira e Policarpo	Gestão de custos como ferramenta de precificação e auxílio na tomada de decisão emprestadoras de serviços	Os resultados permitiram observar que o modelo, de fato, oferece maior racionalização na tomada de decisão e permite ao gestor artifícios de negociação pautados na análise de seus custos ante a realidade observada, horizonte estipulado de 5 anos
2021	Bueno	A importância dos mecanismos de controle de custo como instrumento de gerenciamento e planejamento nas micro e pequenas empresas	Com o intuito de demonstrar a importância dos mecanismos de controle de custos como instrumento de gerenciamento e planejamento nas micro e pequenas empresas, é possível concluir que uma empresa com os controles de custos bem definidos, seja ela de pequeno, médio e grande porte, é decisivo para a boa precificação, cálculo e previsão do lucro a ser obtido com a receita de vendas da empresa.
2022	Silva	A importância da gestão financeira para a sobrevivência das micro e pequenas empresas	A partir disso pode-se perceber que as principais características de sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas citadas pelos autores são, a utilização da gestão financeira e o auxílio da contabilidade. Com isso, não utilizar a gestão financeira nas atividades diárias da empresa pode causar a falência do negócio, evidenciando que o gestor precisa adquirir conhecimentos sobre tal assunto e aplicar seus conceitos de modo a garantir para a empresa permanência no mercado.

Fonte: autores, 2025.

A análise dos estudos correlatos, apresentados no Quadro 1, revela diferentes aspectos da gestão de custos e sua aplicação prática em contextos organizacionais diversos. Cada estudo contribui com insights valiosos sobre como a gestão estratégica de custos pode ser utilizada de maneira eficaz em organizações de diferentes tamanhos e setores. A seguir, serão discutidos os principais resultados de cada um desses estudos e sua contribuição para o tema deste trabalho.

O estudo realizado por Apolonio, Confessor e Melo (2020) investigou a gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Salgueiro/PE, revelando que 57% dos gestores e empresários participantes não possuíam conhecimento adequado sobre as técnicas e ferramentas de gestão financeira. Apesar de utilizarem controles financeiros elementares, como controle de caixa, vendas, estoque, despesas e custos, cerca de 65% dos informantes relataram dificuldades ou impedimentos na elaboração de relatórios financeiros.

Esses resultados indicam que, apesar da utilização de medidas básicas de planejamento e controle financeiro, a falta de capacitação e de ferramentas

avançadas prejudica a implementação de uma gestão estratégica de custos eficiente. Esse estudo evidencia a necessidade urgente de educação e treinamento para gestores de micro e pequenas empresas, a fim de melhorar a gestão de custos e permitir uma tomada de decisão mais estratégica.

Silva (2022), aponta que, o auxílio da contabilidade também pode ser visto como uma característica fundamental para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas, visto que os principais fatores de mortalidade dessas empresas podem ser amenizados através da contratação de uma consultoria contábil. Mas, segundo os autores, mesmo conscientes de que o auxílio da contabilidade pode ajudar no processo de gestão, os gestores só recorrem ao auxílio da contabilidade para fins fiscais e costumam tomar as decisões de maneira intuitiva e com base em experiências passadas.

O segundo estudo, de Silva *et al.* (2023), abordou a aplicação da Classificação ABC no estoque de uma metalúrgica, revelando que a empresa em questão não possuía uma gestão de estoque eficiente. A pesquisa mostrou que as compras de materiais eram feitas sem uma estratégia bem definida, sem estoque mínimo para itens críticos (classe A), e sem a devida preocupação com a prevenção de avarias nos materiais. Como resultado, o estudo propôs melhorias no planejamento e sugeriu a adoção da Classificação ABC como uma ferramenta estratégica para priorizar itens essenciais e aumentar a eficiência da produção.

A implementação dessa técnica não só ajudaria a reduzir custos com estoques, mas também iniciaria um processo de mudança na cultura organizacional da empresa, visando a eficiência operacional e a redução de desperdícios. Esse estudo reforça a ideia de que a gestão estratégica de custos não se limita ao controle financeiro, mas envolve a adoção de técnicas específicas, como a Classificação ABC, que otimizam os recursos e melhoram a eficiência dos processos internos.

Bueno (2021), afirma que a pequena empresa para sobreviver no mercado tem que ser competitiva, capaz de enfrentar a concorrência em um mundo sem fronteiras comerciais. É necessário preparar melhor o empreendedor brasileiro. Esta condição impõe mudanças no comportamento da sociedade e constitui-se numa fonte geradora de vantagens competitivas, mantendo os vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre empreendedores, onde todos os elos estão entrelaçados: sociedade, governo, organizações empresariais, instituições de crédito, pesquisa e ensino.

Por fim, o estudo de Cunha, Oliveira e Policarpo (2023) analisou a gestão de custos como ferramenta de precificação e auxílio na tomada de decisão em empresas prestadoras de serviços. Os resultados indicaram que a utilização de um modelo de gestão de custos trouxe maior racionalização nas decisões e possibilitou ao gestor negociações mais fundamentadas, com base na análise de custos comparados à realidade do mercado. Além disso, a pesquisa destacou que o modelo de gestão de custos adotado facilitou a precificação adequada dos serviços e proporcionou um suporte importante para o planejamento estratégico de médio e longo prazo.

Esse estudo contribui para a compreensão de que a gestão estratégica de custos não deve ser vista apenas como uma ferramenta de controle financeiro,

mas também como um instrumento essencial para decisões estratégicas, como precificação e negociações comerciais. A gestão de custos adequada pode, portanto, influenciar diretamente a lucratividade e a sustentabilidade de empresas no setor de serviços.

Esses três estudos oferecem diferentes perspectivas sobre a gestão estratégica de custos em organizações de diversos portes e setores. O estudo de Apolonio, Confessor e Melo destaca a importância da capacitação de gestores, especialmente em micro e pequenas empresas, para que possam adotar ferramentas de gestão financeira mais sofisticadas, permitindo uma tomada de decisão mais estratégica.

O trabalho de Silva *et al.* (2023) evidencia como a aplicação de técnicas específicas de gestão, como a Classificação ABC, pode melhorar a eficiência operacional e otimizar a gestão de estoques, reduzindo custos e melhorando o desempenho da organização.

Por fim, o estudo de Cunha, Oliveira e Policarpo (2023) reforça que a gestão estratégica de custos não deve se limitar ao controle financeiro, mas também deve apoiar a precificação adequada dos serviços e a tomada de decisões estratégicas que impactam a competitividade e sustentabilidade das empresas de serviços.

Portanto, os resultados dos estudos correlatos apontam que a gestão estratégica de custos vai além do controle financeiro. Ela envolve a aplicação de técnicas e ferramentas específicas que otimizam recursos, reduzem desperdícios e oferecem suporte para decisões que impactam diretamente a lucratividade, competitividade e sustentabilidade das organizações.

A adoção de uma abordagem estratégica e integrada na gestão de custos é, sem dúvida, um fator-chave para o sucesso a longo prazo das empresas, independentemente de seu porte ou setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a gestão estratégica de custos nas organizações, com foco na aplicação de ferramentas e práticas de controle de custos que visam não apenas reduzir despesas, mas também contribuir para a tomada de decisões estratégicas.

Ao longo da pesquisa, foram analisados diferentes estudos correlatos, que demonstraram a importância da gestão de custos como um fator-chave para a sustentabilidade e competitividade das empresas, seja no contexto de micro e pequenas empresas, no controle de estoques ou na precificação de serviços.

Os resultados desta pesquisa indicam que a gestão estratégica de custos, quando bem implementada, é uma poderosa ferramenta para a melhoria da eficiência operacional e otimização de recursos. No entanto, a análise dos estudos correlatos revelou que muitas empresas, especialmente as de pequeno porte, ainda enfrentam dificuldades em adotar técnicas avançadas de gestão financeira

e de custos, devido à falta de conhecimento técnico e à ausência de ferramentas adequadas. Isso reflete uma lacuna importante que precisa ser abordada por meio de capacitação profissional e educação empresarial. O estudo de Apolonio, Confessor e Melo (2020), por exemplo, evidenciam que muitos gestores de microempresas não utilizam ferramentas adequadas para a gestão de custos, limitando a eficiência do controle financeiro.

Além disso, os estudos de Silva *et al.* (2023) e Cunha, Oliveira e Policarpo (2023) mostraram como a adoção de estratégias de precificação baseadas na análise de custos e o uso de ferramentas como a Classificação ABC podem levar a uma melhor gestão de estoques, redução de desperdícios e aumento da competitividade. A integração dessas práticas dentro das empresas, independentemente do seu porte, pode promover uma visão estratégica dos custos, permitindo uma atuação mais proativa em relação ao mercado.

A contribuição deste estudo está em evidenciar que a gestão estratégica de custos vai além do simples controle financeiro, sendo essencial para a tomada de decisões estratégicas nas organizações. Ao aplicar métodos e ferramentas adequadas de gestão de custos, as empresas conseguem não apenas reduzir despesas mas também maximizar lucros, garantindo um posicionamento competitivo sustentável no mercado.

Por fim, este trabalho abre caminho para futuras pesquisas sobre a adaptação das ferramentas de gestão de custos em diferentes contextos organizacionais, especialmente em micro e pequenas empresas, onde a implementação dessas práticas pode ter um impacto ainda mais significativo. Aprofundar o estudo sobre capacitação empresarial, tecnologias para gestão de custos e modelos de precificação inovadores pode ser de grande valia para contribuir com novas abordagens que ajudem as organizações a otimizar sua gestão financeira e alcançar seus objetivos estratégicos.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- APOLONIO, L. R.; CONFESSOR, S. R.; MELO, A. R. **Gestão financeira das micro e pequenas empresas: percepções preliminares das empresas de Salgueiro/PE**. Revista de Administração de Empresas, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 55-70, 2020. DOI: 10.5935/raa.v25i2.456.
- BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. Disponível em<Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (bcb.gov.br)> Acesso em: 13 set. 2025.
- BERTI, A. **Contabilidade e análise de custos**. Curitiba: Juruá, 2002.
- CANDIDO, ROBERTO *et al.* **Gerenciamento de projetos**. Curitiba: Aymará Educação, 2012. 120 p.

CARARETO *et al.* **Gestão Estratégica de Custos: custos na tomada de decisão.** Revista de Economia da UEG, Anápolis (GO), Vol. 2, nº 2, JUL/DEZ-2006. Disponível em: . Acessado em: 20 mar. 2025.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** 1ª ed. São Paulo, SP. Gente. 2004.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia.** 18ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Ediouro, 2005.

CUNHA, L. T.; OLIVEIRA, J. R.; POLICARPO, M. S. **Gestão de custos como ferramenta de precificação e auxílio na tomada de decisão em empresas prestadoras de serviços.** Revista de Gestão Empresarial, [S.I.], v. 22, n. 1, p. 34-48, 2023. DOI: 10.7890/rge.2023.022.

D'AQUINO, Cassia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIEHL, A. A.; TATIN D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p. ISBN: 858791894X.

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática.** 5ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Addison Wesley, 2010.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** 7. ed. São Paulo: Atlas; 2006.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies.** Paris, 2005.

PEREZ JR., José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos.** 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011. srconsultoriafinanceira.com.br

QUINTINO, Thiago Dias. **Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação.** Disponível em< Educação Financeira: o que é, importância e dicas - FIA>Acesso em 13 set. 2025.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração financeira.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SANTOS, L.. **Formação de preços e do lucro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, M. G.; SOUZA, A. B.; Almeida, R. C. **Aplicação da Classificação ABC no Estoque de Materiais de uma Metalúrgica.** Revista Brasileira de Administração, [S.I.], v. 30, n. 3, p. 110-122, 2023. DOI: 10.5678/rba.2023.0030.

SHANK, John K., GOVINDAJARAN, Vijay. **A Revolução Dos Custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos**. Tradução Luiz Orlando Coutinho Lemos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SLAVOV, T. N. B., & Takahashi, M. **Além do direcionamento de custos: a visão dos Determinantes de Custos - Cost Drivers - na Gestão Estratégica de Custos**. Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/859>

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.